



VERSAMMLUNG ALS METHODE EINER EXPERIMENTELLEN STADTFORSCHUNG – EINE SKIZZE

ASSEMBLEIA COMO MÉTODO DE UMA PESQUISA EXPERIMENTAL – UM ESBOÇO

Kathrin Wildner

**Versammlung Methode Stadtforschung Performativität
Assembleia método pesquisa urbana performatividade**

Der Text präsentiert einen Überblick der gegenwärtigen Methode der Stadtforschung. Dabei werden besonders die Herangehensweise von Künstlern, die sich in ihren arbeiten mit dem städtischen Raum befassen, reflektiert und diskutiert.

O texto oferece uma visão panorâmica dos atuais métodos de pesquisa da cidade. Em especial realiza reflexão e discussão relacionada a abordagens de artistas que tratam do espaço urbano em seus trabalhos.

ASSEMBLAGE AS A METHOD OF EXPERIMENTAL RESEARCH – A SKETCH | The text offers an overview of today's city research methods. It especially discusses and reflects upon the approaches of artists who deal with urban space in their work. | Assemblage, method, urban study, performativity

Versammlung ist gegenwärtig ein vielzitatierter Begriff in der Stadtforschung. Stadt wird dabei als eine urbane Assemblage beschrieben, die mit dem Begriff des Städtischen als eine komplexe Ansammlung und Überlagerung von Materialitäten, eine Ansammlung von Akteuren, Institutionen, Erzählungen, Diskursen verstanden wird¹. Das Städtische ist also nicht ein eindeutiges, abgrenzbares und klar definiertes Gefüge, sondern eine Ansammlung - mit John Law, wie die Welt selbst: vage, verschwommen, flüchtig, trügerisch und wie ein Kaleidoskop sich ständig verändernd.²

A assembleia é conceito atualmente muito citado na pesquisa da cidade. A cidade é descrita como assemblagem urbana e, através desse conceito de urbano, é entendida como uma complexa conjunção e sobreposição de materiais, conglomerado de atores, instituições, histórias, discursos.¹ O urbano não é, portanto, uma tessitura explícita, delimitável e claramente definida, mas uma acumulação – concordando com John Law,² como o próprio mundo: vago, indefinido, efêmero, ilusório e, como caleidoscópio, constantemente cambiante.

*Moritzplatz
Kreuzberg, Berlin, 2013
Foto Kathrin Wildner*

In der so definierten Stadt, werden die Ansammlungen von Menschen, Dingen und Praktiken zum zentralen Forschungsgegenstand für den feststeht, dass sich die darin abzeichnenden kollektiven urbanen Imaginationen, komplexen Netzwerk-, Austausch- und Machtbeziehungen nicht mehr ausschließlich mit klassischen sozialwissenschaftlichen zumeist normativen Methoden betrachten, analysieren und interpretieren lassen.³ Es sind vielmehr offene Verfahren und Versuche erforderlich, die den kontingenten, ephimeren und fließenden Beziehungen und Gefügen von Menschen, Dingen und Praktiken gerecht werden könnten.⁴ Wie lassen sich diese urbanen Versammlungen untersuchen und was könnten dafür geeignete methodische Herangehensweisen sein?

Zunächst als ein methodisches Experiment, ließen sich Versammlungen aber nicht nur als Forschungsgegenstand verstehen, sondern als eine methodische Setzung der Untersuchung. Das bedeutet im Rahmen der Erforschung städtischer Komplexität, urbaner Konflikte oder Transformationsprozesse (öffentliche) Versammlungen zu initiieren um unterschiedliche Erzählweisen und diskursive Verknüpfungen darzustellen und damit neue urbane Perspektiven zu Tage zu fördern. Wie aber lassen sich diese Überlegungen in eine konkrete Forschung bündeln? Was ist das Setting und welche Rolle spielen dabei die Akteure, die Orte und die Praktiken?

Meinen Beitrag für die Publikation *Urgencias Urbanas* möchte ich für den Entwurf einer ersten Skizzen nutzen, bei der die Versammlung als eine Verfahrensweise der Stadtforschung eingesetzt wird. Dazu werde ich zunächst eine Ansammlung von Debattenfragmenten, Fragestellungen und Beispielen produzieren.

Na cidade assim definida, as reuniões de pessoas, coisas e práticas tornam-se os objetos centrais da pesquisa, e as imaginações urbanas coletivas e complexas relações de redes, trocas e poderes que daí surgem não podem ser observados, analisados e interpretados exclusivamente através dos métodos normativos clássicos das ciências sociais.³ Assim, são requeridos processos e tentativas abertas, que se ajustem a relações e tecidos contingentes, efêmeros e fluídos de pessoas, coisas e práticas.⁴ Como essas assembleias urbanas podem ser examinadas e que formas metodológicas de abordagem seriam apropriadas?

Em seguida, como experiência metodológica, as assembleias podem ser compreendidas não apenas como objeto de pesquisa, mas como método da investigação. Isso significa – no contexto da pesquisa em complexidade urbana, conflitos urbanos ou processos de transformação – iniciar assembleias (públicas) para apresentar diferentes narrativas e combinações discursivas, e, assim, incentivar o surgimento de novas perspectivas urbanas. Como, porém, congrega essas reflexões numa pesquisa concreta? Qual o cenário e que papel desempenham atores, lugares e práticas?

Em minha contribuição para a publicação *Urgências Urbanas*, desejo utilizar o primeiro esboço de um projeto no qual a assembleia é introduzida como método de pesquisa da cidade. Além disso, apresentarei depois um conjunto de fragmentos de debates, questionamentos e exemplos.

O campo de pesquisa

O campo da pesquisa urbana é a cidade, o urbano, o espaço urbano; descrito como rede de relações, teia dinâmica, configuração de atores – pessoas, coisas, instituições, situações e histórias.



U-Bahnstation Moritzplatz
Estação de metrô na Praça Moritzplatz
Kreuzberg, Berlin, 2013
Foto Kathrin Wildner

Das Feld der Forschung

Das Feld der Stadtforschung ist die Stadt, das Städtische, der urbane Raum. Dieser wird als ein Geflecht von Beziehungen, als ein dynamisches Gefüge, als eine Konfiguration von Akteuren – Menschen, Dingen, Institutionen, Situationen und Erzählungen beschrieben. Stadt ist Ort der Lokalisierung von Gesellschaft und „a grounding site of meaning making“⁵. In der gebauten Umwelt, der Architektur und Infrastruktur materialisieren sich Geschichte, Vorstellungen und Ideologien; die physischen Räume beeinflussen Wahrnehmung und Handlungen; im sozialen Raum der Alltagspraktiken reproduzieren sich Machtverhältnisse und gesellschaftliche Strukturen. Die Gleichzeitigkeit unterschiedlicher Lebensentwürfe, der Vielschichtigkeiten städtischen Handelns, der in-

A cidade é o espaço de localização da sociedade e “a grounding site of meaning making”.⁵ No ambiente construído, arquitetura e infraestrutura se materializam em histórias, imaginários e ideologias; os espaços físicos influenciam percepção e ação; no espaço social das práticas quotidianas são reproduzidos comportamentos de poder e estruturas da sociedade. A simultaneidade de diferentes projetos de vida, a diversidade das ações urbanas, os conflitos e contradições inerentes se manifestam nos processos de incorporação e exclusão. São esses processos densos e continuados de ação (de acesso, participação, significado e representação) que conformam a cidade. Segundo o etnólogo espanhol Manuel Delgado,⁶ nisso se inclui o espaço público urbano; não, entretanto, o espaço organizado, administrado, racional e planejado, mas o espaço não calculável, efêmero,

härenten Widersprüche und Konflikte, manifestieren sich in Prozessen der Vereinnahmung und des Ausschlusses. Diese verdichteten und kontinuierlichen Prozesse des Verhandeln (um Zugänglichkeit, Teilhabe, Bedeutung und Repräsentation) sind das was Stadt ausmacht. Dem spanischen Ethnologen Manuel Delgado zu Folge ist dabei der urbane öffentliche Raum, allerdings nicht der organisierte, verwaltete, rationale und geplante Raum – sondern jener spontane nicht kalkulierbare, auch flüchtige Raum, der sich in ständiger Bewegung befindet und sich durch das Unvorhersehbare auszeichnet.⁶ Stadtforschung bedeutet demnach sich der gesellschaftlichen Produktion der Räume des Städtischen zu widmen; den Unbeständigkeiten, Widersprüchen, Schwingungen, die das öffentliche Leben der modernen Gesellschaften bestimmt.⁷

Was ist Forschung?

Eine (kritische) Forschung in den komplexen urbanen Gefügen scheint zunehmend an Grenzen der konventionellen Methoden der Sozialwissenschaften zu stoßen und fordert die Erweiterung, Untergrabung und Neuauflage (*remake*) oder gar die Erfindung neuer methodischer Zugänge⁸. Forschung verstehe ich – in Abgrenzung zu den gegenwärtig vornehmlich in der Bildungs- und Förderpolitik geführten institutionalisierten Debatten um „artistic research“ – als selbst-reflexiven Prozess der Datensammlungen, als methodisches Experimentieren und damit als vielgestaltige Praktiken der Wissens- und Erkenntnisproduktion. In diesem Sinn folge ich nicht disziplinären Vorschriften und Dichotomien – objektiver oder subjektiver, wissenschaftlicher oder künstlerischer Verfahren –, sondern interessiere mich für qualitative Ansätze, Fragen der Positionierung, der Übersetzung oder Abstraktion, in den jeweils

que está sempre em movimento e cuja marca é a imprevisibilidade. A pesquisa urbana significa, assim, dedicar-se à produção social do espaço; a permanências, contradições e oscilações determinadas pela vida pública da sociedade moderna.⁷

O que é pesquisa?

Uma pesquisa (crítica) na complexa rede urbana parece chocar-se muitas vezes com as barreiras dos métodos convencionais das ciências sociais e incentiva a ampliação, subversão e reconstrução⁸ (*remake*), ou mesmo a completa invenção de novas abordagens metodológicas.⁹ Entendo a pesquisa – especialmente em oposição aos debates institucionalizados conduzidos atualmente no campo da política educativa e de incentivo sobre a pesquisa artística – como processo autorreflexivo de reunião de dados, como experimentação metódica e como prática múltipla de produção de saber e conhecimento. Nessa perspectiva, não sigo as dicotomias e rigores disciplinares – sejam processos objetivos ou subjetivos, científicos ou artísticos – em vez disso, interesse-me por princípios qualitativos, questões do posicionamento, da tradução ou abstração, nas diferentes fases da pesquisa e suas formas de apresentação.

Alguns métodos

Na etnografia urbana há uma série de ferramentas metodológicas para os primeiros passos em uma abordagem qualitativa: começo pelo deambular, ou seja, a exploração de um lugar sem objetivos claramente definidos, um cercamento da situação e a acumulação e documentação de fragmentos associáveis, o que poderia dar lugar a uma investigação sistemática das características espaciais, no sentido de uma ecologia do espaço.

unterschiedlichen Phasen des Forschens und ihrer Formen der Veröffentlichung.

Einige Methoden

In der Stadtethnographie finden sich eine Reihe methodischer Werkzeuge für erste Schritte einer qualitativen Annäherung: Ich beginne mit dem Umherschweifen, also der nicht-zielgerichteten Begehung eines Ortes, einem Umkreisen der Situation und der Sammlung und Dokumentation assoziativer Schnipsel, der eine systematische Untersuchung der räumlichen Eigenschaften im Sinne einer Ökologie der Räume folgen könnte. Zentrales Augenmerk liegt dabei auf morphologischen Elementen und Materialien. Stein, Beton, Glas, Asphalt, Sand oder Gras, die als materielle Oberflächen die Orte ästhetisch, aber auch semantisch, definieren. Architekturen, Infrastrukturen, urbanes Mobiliar, ephemere Spuren der Aneignung verweisen auf konzeptuelle Funktionen oder informelle Nutzungen des Ortes. Zugleich lässt sich ein Rhythmus des Ortes kartieren, der Tagesablauf, die Woche, Jahreszeiten, klimatische Bedingungen, das Wetter, Wind, Sonne, Schatten, Regen, und die eher flüchtigen Momente, Farben, Gerüche, Geräusche, die unsere Wahrnehmung und Aneignung beeinflussen und die räumliche Situation prägen. Gerade die Geräusche, der Sound eignet sich dabei besonders gut – über die eher diskursive Visualität hinaus – Räumlichkeiten, Architekturen und Materialitäten zu beschreiben. Denn in den akustischen Umwelten und auralen Architekturen der Stadt manifestieren sich territoriale Machtansprüche und soziale Konflikte.¹⁰ Mit Brandon LaBelle¹¹ lässt sich „Sound as a hinge“, als Werkzeug, Vermittler oder Verbindungsstück einsetzen der das Körperliche mit dem Sozialen, der Community und dem umgebenden Raum verbindet.

Ein zentraler Augenmerk dieses qualitativen Forschungsansatzes liegt auf den subjektiven

O foco central aqui está nos materiais e elementos morfológicos. Pedra, concreto, vidro, asfalto, areia ou grama, que, enquanto superfícies materiais, definem os lugares do ponto de vista estético e semântico. Arquiteturas, infraestruturas, equipamentos urbanos, vestígios efêmeros da apropriação apontam para as funções conceituais ou usos informais dos lugares. Simultaneamente, é possível mapear um ritmo do lugar, o transcurso do dia, a semana, estações do ano, condições climáticas, tempo, vento, sol, sombra, chuva e os momentos transitórios, cores, cheiros, sons que influenciam nossa percepção e apropriação e marcam a situação espacial. Justamente os ruídos se aplicam muito bem – além da visualidade mais discursiva – à descrição de espacialidades, arquiteturas e materialidades. Isso porque no ambiente acústico e nas arquiteturas auditivas da cidade se manifestam vontades de poder territoriais e conflitos sociais.¹⁰ Brandon LaBelle¹¹ possibilita ver o “*sound as a hinge*” como ferramenta, mediador ou peça de ligação que vincula o corporal ao social, à comunidade e ao meio espacial.

Um argumento central desse princípio de pesquisa qualitativo está na interpretação dos próprios atores, seu entendimento do mundo e saber cultural. A partir da “perspectiva interna” é que se descreve o lugar, a situação, a reunião do maior número possível de atores, coleção de histórias, memórias e metáforas. Para a pesquisadora, isso significa considerar a situação “a partir do lugar” e estar também fisicamente nele. Aqui a observação participativa, o *hanging out* e a permanência duradoura num lugar se tornam um momento importante da reflexão. Isso porque através da situação (paradoxal) da observação participante, da interação no campo, a própria pesquisadora se torna parte da investigação.



*Praça do Portão de Kottbusser
Platz am Kottbusser Tor
Kreuzberg, Berlin, 2013
Foto Kathrin Wildner*

Interpretações dos atores, de seu entendimento do mundo e de seu conhecimento cultural. A partir da „Innenperspektive“ o lugar, a situação, a reunião por meio de tantos atores, coleções de histórias, memórias e metáforas são descritas. Isso significa para a pesquisadora a situação „vor Ort“ em vista de voltar e também estar no lugar. Aqui há a observação participante, o *hanging out* e a permanência no lugar para um momento importante da reflexão. Pois através da (paradoxal) situação

A performatividade social

De acordo com John Law e John Urry, a pesquisa reflete relações espaciais, mas também é, em igual medida, parte delas. Dessa forma, a pesquisa não apenas descreve a realidade social, mas a coloca em ação: *enacting the social*.¹² Assim, todas as pesquisas são produtivas e devem ser refletidas como prática social, espacial e política. Tampouco os métodos dessa pesquisa, nesse sentido produtiva e performativa, são ferramentas neutras; baseiam-se antes em decisões e aplicações. Constroem realidade normativa.¹³

der teilnehmenden Beobachtung, der Interaktion im Feld, wird die Forscherin selber Teil der Untersuchung.

Das Soziale aufführen

Laut John Law und John Urry reflektiert Forschung räumliche Verhältnisse, hat aber gleichermaßen auch an ihnen teil. Demnach beschreibt Forschung soziale Wirklichkeit nicht nur, sondern bringt sie zur Aufführung: „Enacting the social“. ¹² Somit ist jede Forschung produktiv und muss selbst als eine soziale, räumliche und politische Praxis reflektiert werden. Auch die Methoden, der in diesem Sinne produktiven und performativen Forschung, sind keine neutralen Werkzeuge, sie basieren auf Entscheidungen und Setzungen. Sie konstruieren normative Wirklichkeit. ¹³

Jede Phase dieser Forschung, also die Entwicklung von Methoden, die Wahl der Handwerkszeuge und Verfahren, die Sammlung, Archivierung und Analyse von Daten und ihre Übersetzungen in Präsentationsformate, also die verschiedenen Schichten bilden die Prozesse der Wissensproduktion, die bei der experimentellen Stadtforschung als offenes Gewebe oder unvollständige Struktur reflektiert und wieder neu erfunden werden. Hier gilt es weiter zu denken, die bekannten Methoden zu erweitern, zu untergraben oder auch neue zu erfinden.

Versammlung Madrid

Ein Beispiel für die Erweiterung der Methoden ist hier die urbane Versammlung: Das temporäre Zusammentreffen von Menschen im öffentlichen Raum bildet also den Forschungsgegenstand, der beobachtet und im Rahmen des urbanen Kontextes interpretiert wird. Aber die Einberufung einer Versammlung kann im Weiteren auch als ein

Cada fase dessa pesquisa, ou seja, o desenvolvimento de métodos, a escolha de ferramentas e processos, a assembleia, o arquivamento e a análise de dados e sua tradução em formatos de apresentação, em suma, as diferentes camadas constroem o processo de produção de conhecimento que na pesquisa experimental urbana é refletido como tecido aberto ou estrutura imperfeita e é novamente reinventado. Aqui vale seguir pensando em ampliar e subverter os métodos conhecidos – ou inventar novos.

Assembleia Madrid

Um exemplo da ampliação dos métodos é a assembleia urbana: o encontro temporário de pessoas no espaço público forma o objeto de pesquisa, que é observado e interpretado de acordo com o contexto urbano. Mas a convocação de uma assembleia pode ao final também ser aplicada como processo de pesquisa que evidencia a complexidade dos espaços urbanos, além da intervenção com objetivos definidos no campo social.

No curso do movimento social 15M, na Espanha, em 2011, Alberto Corsin e Adolfo Estalella, ¹⁴ entre outros, tomaram as assembleias populares nas ruas centrais e nos espaços públicos de Madrid como ensejo para sua pesquisa sobre novas formas da auto-organização política e da intervenção nos espaços públicos da cidade. Descrevem a assembleia ao mesmo tempo como método de organização política, que envolve o corpo dos participantes com “rituais” e “ritmos” precisos no processo político. Por meio da ocupação e habitação coletiva do espaço público urbano, com o cenário específico das práticas quotidianas e arquiteturas temporárias, as normas da paisagem política e urbana também são questionadas, minadas e suspensas. A *assemblea* é descrita

Verfahren der Forschung eingesetzt werden, das über die gezielte Intervention in gesellschaftliche Felder, die Komplexität urbaner Räume zum Vorschein bringt.

Alberto Corsin und Adolfo Estalella¹⁴ nahmen im Zuge der sozialen Bewegung „15M“ in Spanien im Jahr 2011 die populären Versammlungen auf den zentralen Straßen und öffentlichen Plätzen Madrids zum Anlass ihrer Untersuchung über neue Formen der politischen Selbstorganisation und der Intervention in die öffentlichen Räume der Stadt. Die Versammlung (*assamblea*) beschreiben sie hier zugleich als eine Methode der politischen Organisierung, die mit präzisen „Ritualen“ und „Rhythmen“, die Körper der Beteiligten in den politischen Prozess involviert. Über das kollektive Besetzen und Bewohnen des urbanen öffentlichen Raum, mit dem dazugehörigen spezifischen Set von Alltagspraktiken und temporären Architekturen werden gleichermaßen die Normen der politischen und der urbanen Landschaft in Frage gestellt, unterwandert und suspendiert. Die *assamblea* wird von Corsin und Estalella als infrastrukturelle Materialität, als Archiv politischer Positionen und als Methode der sozialen Organisation beschrieben.¹⁵ In der Unbestimmtheit und Offenheit der urbanen Bedingungen¹⁶ werden diese heterogenen Versammlungen von Stadtbewohner_innen (*citizens/ciudadano/as*) und die multiplen Herstellungen von Öffentlichkeiten zu einer neuen urbanen Form, in der die Stadt und der städtische Raum zum Objekt der Forderungen und Rechte wird.¹⁷

In dieser Studie dient die urbane Versammlung also als Beobachtungs- und Forschungsgegenstand, um etwas über die vielgestaltigen Praktiken des Rechts auf Stadt zu erfahren. Auf eine Art als Weiterführung dieses Gedanken, liesse sich die Organisation einer öffentlichen Veranstaltung als

por Corsin e Estalella como materialidade infra-estrutural, como arquivo de posições políticas e método da organização social.¹⁵ Na indeterminação e abertura das condições urbanas¹⁶ essas assembleias heterogêneas de cidadãos e cidadãs, e as múltiplas produções de esferas públicas constituem uma nova forma urbana, na qual a cidade e seu espaço se tornam objeto de reivindicações e direitos.¹⁷

Neste estudo, a assembleia urbana serve como objeto de pesquisa e de observação que permite descobrir algo sobre as diversas práticas do direito sobre a cidade. Como forma de continuação desse pensamento, pôde-se descrever a organização de um encontro público como parte experimental e de intervenção na pesquisa de processos atuais de transformação urbana em Berlim.

Assembleia 1: Moritzplatz

O objeto de uma pesquisa exploratória aplicada são os processos atuais de desenvolvimento urbano numa praça do bairro Kreuzberg, em Berlim, a Moritzplatz. Como praticamente em nenhum outro lugar na zona sempre cambiante de Friedrichshain-Kreuzberg, destacam-se mudanças fundamentais na Moritzplatz nos últimos cinco anos. Desde a divisão da cidade e principalmente à sombra do Muro de Berlim, a ilha de trânsito, com as escassas construções do pós-guerra em seu entorno imediato, era um lugar antes marginal ou deslocado para longe do olhar. Ainda em 2010, já não ocupava a última posição do *ranking* de monitoria social, mas continuava sendo descrito como lugar problemático.¹⁸ Com exceção do breve *intermezzo* histórico da “galeria na Moritzplatz”, em que os “Neuen Wilden” (“Novos selvagens”) exerciam atividade do final dos anos 70 até o início dos 80, até pouco tempo a praça não

ein experimenteller und interventionistischer Teil der Erforschung gegenwärtiger städtischer Transformationsprozesse in Berlin beschreiben.

Versammlung 1: Moritzplatz

Der Gegenstand einer zunächst explorativ angelegten Untersuchung sind die aktuellen Prozesse der Stadtentwicklung am Moritzplatz in Berlin Kreuzberg. Wie kaum ein anderer Ort im wandelbaren Berliner Bezirk Friedrichshain-Kreuzberg zeichnen sich am Moritzplatz in den vergangenen fünf Jahren grundlegende Veränderungen ab. Seit der Teilung der Stadt und insbesondere im Schatten der Berliner Mauer war die Verkehrsinsel, samt der spärlichen nachkriegsmodernen Bebauung ihres direkten Umfelds, eher ein an den Rand oder aus dem Blick gerückter Ort. Noch 2010 stand er zwar nicht mehr an allerletzte Stelle im Ranking des Berliner Sozialmonitoring, wurde aber weiterhin als ein „problematischer Ort“ beschrieben.¹⁸ Sieht man einmal von dem kurzen historischen Intermezzo der „Galerie am Moritzplatz“ ab, in der sich Ende der 1970er bis Anfang der 1980er Jahre die „Neuen Wilden“ austobten, wurde der Platz bis vor Kurzem kaum je mit Kultur und Kreativität in Verbindung gebracht.

Das änderte sich in den letzten Jahren rasant: Mit dem *Betahaus*, einem „coworking space for creative minds“ zog die Kreativindustrie 2009 an den Platz; im selben Jahr eröffnete der *Prinzessinnengarten*, ein inzwischen weitbekannter gemeinnütziger Verein für urbane Landwirtschaft; 2010 richtete *etsy.com* seine Europazentrale des „Online-Marktplatzes für Handgemachtes“ ein. Und schließlich öffnete 2011 das *Aufbau Haus*, als „Berlins neues Kreativzentrum am Moritzplatz“: Neben dem Verlag, einem Buchladen, einem Theater und einer Galerie beherbergt es an promin-



*Aufbauhaus, Planet Modulor
Gecekondü da Iniciativa Kotti & Co no Portão Kottbusser
Das "Gecekondü" der Initiative Kotti & Co am Kottbusser Tor
Moritzplatz, Kreuzberg, Berlin, 2013
Foto Kathrin Wildner*

possuía quase nenhuma ligação com a cultura e a criatividade.

Isso mudou rapidamente nos últimos anos: Com a *Betahaus*, um „coworking space for creative minds“, a indústria criativa instalou-se na praça em 2009; no mesmo ano surgiu o *Prinzessinnengarten (Jardim das Princesas)*, organização comunitária em prol da agricultura urbana agora bastante conhecida; em 2010 *etsy.com* estabeleceu sua central europeia do “mercado online de artigos feitos à mão”. E, finalmente, em 2011 foi inaugurada a *Aufbau Haus*, como “centro criativo de Berlim na Moritzplatz”: além da editora, uma livraria, um teatro e uma galeria ocupam espaço proeminente da loja criativa *modulor*. Aparentemente do nada a Moritzplatz se transformou num aglomerado crescente da indústria criativa; mas também na pesquisa urbana, que parece analisar e simultaneamente participar da formação do modelo Moritzplatz como planejamento urbano centrado em seus atores.¹⁹

Para investigar essa nova situação material, social e discursiva, o grupo metroZones²⁰ (de que sou

ter Stelle das Kreativkaufhaus *modulor*. Scheinbar wie aus dem Nichts verwandelte sich der Moritzplatz also in ein wachsendes Cluster der Kreativindustrie. Aber auch in der Stadtforschung, die gleichzeitig analysiert und mitgestaltet scheint das Modell Moritzplatz als akteurszentrierte Stadtplanung angekommen.¹⁹

Um diese neue materielle, soziale und diskursive Situation zu untersuchen, entschloss sich die Gruppe *metroZones*²⁰ (deren Mitglied ich bin) die Situation Moritzplatz zu untersuchen. Die Fragen richteten sich auf die Akteure der ‚(Platz-) Macher‘ und ihre Motive. Wer sind sie und wie agieren sie? Warum Clustern sich diese kreativen Milieus um den Moritzplatz? Ist der Moritzplatz womöglich ein Modell für zukünftige Stadtentwicklungen? Was hat das für Auswirkungen auf die weitere Quartiersentwicklung? Was für eine Idee von Stadt wird hier gedacht und produziert. Zum anderen wollten wir das Phänomen der konzentrierten Kreativindustrie verstehen: Wie manifestiert und materialisiert sich dieses Stadtkonzept oder der dieser Diskurs an einem Ort? Und welchen Einfluss hat die Kreativwirtschaft auf die Transformation von Städten?

Explorative Begehungen, ein *Soundwalk*²¹ und erste Gespräche mit den designierten „Machern“ des „Maker-Platzes“²² waren die erste Vorbereitungen für eine geplante öffentliche Veranstaltung. Als Ort für diese öffentliche Veranstaltung wählten wir eine am Moritzplatz gelegene Stadtteilbibliothek. Einerseits bot die Bona Preiser Bibliothek die Möglichkeit aus einer distanzierteren Position die Situation um den Moritzplatz anzusehen, andererseits ist sie ein lokal verankerter Ort, gehört seit den 1960er Jahren zu der (kulturellen) Geschichte des Stadtteils, macht seit vielen Jahren aktiv Kultur- und Bildungsarbeit an diesem Ort, also lange bevor dieser auf das Inter-

membro) decidiu investigar a situação da Moritzplatz. Os questionamentos se dirigiam, por um lado, aos atores que “faziam” a praça e seus motivos. Quem são e como atuam? Por que os aglomerados são os centros criativos da Moritzplatz? A Moritzplatz pode ser um modelo para o futuro desenvolvimento urbano? Quais são os impactos para o desenvolvimento futuro do bairro? Que ideia de cidade é pensada e produzida aqui? Por outro lado, queríamos entender o fenômeno da concentração da indústria criativa: como esse conceito de cidade ou desse discurso se manifesta e materializa num lugar? E que influência a economia criativa exerce sobre a transformação das cidades?

Encontros exploratórios, um *Soundwalk*²¹ e primeira conversa com os chamados “fazedores” da Maker-Platzes²² foram as primeiras preparações para um evento público planejado. Escolhemos como lugar desse evento uma biblioteca pública localizada na Moritzplatz. Por um lado a biblioteca Bona Preiser dava a possibilidade de observar a situação da Moritzplatz de uma posição distanciada, por outro lado, é um local fixo, pertencente desde os anos 60 à história (cultural) daquela parte da cidade, que ali realiza há muitos anos um trabalho ativo de cultura e formação, ou seja, muito antes do surgimento do interesse dos fazedores, formadores e pesquisadores urbanos, sobretudo como biblioteca daquela parte da cidade, agindo em seu interior. Convidamos para essa assembleia pública alguns dos atores conhecidos, representantes das (novas) instituições do lugar como debatedores e o público interessado, informado através dos difusores de iniciativas urbanas locais, bem como moradores e ativistas que atuavam contra um desenvolvimento urbano com base na opressão e no aumento dos aluguéis. Os “fazedores” expuseram suas diferentes visões sobre a praça e seus respec-

Aufbauhaus, Planet Modulor
Gecekondu da Iniciativa Kotti & Co
no Portão Kottbusser
Das "Gecekondu" der Initiative
Kotti & Co am Kottbusser Tor

Moritzplatz, Kreuzberg, Berlin, 2013
Foto Kathrin Wildner

esse der Macher, Stadtgestalter und -forscher (nicht gedankenstrich, sondern trennstrich) stieß und agiert vor allem als Bibliothek aus dem Stadtteil in den Stadtteil hinein. Zu einer öffentlichen Versammlung luden wir einige der bekannten Akteure, Vertreter der (neuen) Institutionen vor Ort als Diskutanten und ein, über die Verteiler lokaler Stadtteilinitiativen informiertes, interessiertes Publikum, neben Anwohnerinnen auch Aktivist:innen, die gegen eine verdrängende und mietpreisteigernde Stadtentwicklung agieren. Die „Macher“ stellten ihre unterschiedlichen Perspektiven auf den Platz und ihre jeweiligen Interessen vor und diskutierten zunächst untereinander und dann auch mit dem Publikum die Rolle des Moritzplatzes im Rahmen der aktuellen Stadtentwicklung. Problematisiert wurde in der Diskussion, dass gerade die sogenannte Kreativwirtschaft häufig eine positive Einschätzung von Seiten der Politik widerfährt, als Reaktion auf Auswirkungen einer neoliberalen Stadt aber deren Formen aufgreift. Flexibilität, neue Formen der Zusammenarbeit und dezentrale Organisationsformen mit flachen Hierarchien werden propagiert, um den Mangel an Ressourcen auszugleichen, ohne jedoch



tivos interesses, discutindo em seguida entre si, e também com o público, o papel da Moritzplatz no contexto do desenvolvimento urbano atual. Na discussão foi problematizado o fato de que a chamada economia criativa frequentemente recebe avaliação positiva dos políticos, como reação aos impactos de uma cidade neoliberal, mas que aproveita sua forma. Flexibilidade, novas formas de cooperação e formas de organização descentralizadas com hierarquias horizontais são propagadas para equilibrar a falta de recursos, sem entretanto questionar criticamente as decisões políticas da cidade, as condições econômicas e as consequências excludentes.

A ideia do metroZones Salon era discutir essas diferentes posições e trazê-las a público, para por um lado descobrir mais sobre essas visões do ponto de vista da pesquisa e por outro também para interagir ativamente no processo político.

die politischen Entscheidungen der Stadt, die ökonomische Bedingungen und auch exkludierenden Folgen kritisch zu hinterfragen.

Die Idee des metroZones Salons war es diese unterschiedliche Positionen zu diskutieren und diese zur öffentlichen Aufführung zu bringen, um so einerseits forschend mehr über die jeweiligen Perspektiven zu erfahren, aber andererseits auch aktiv in den politischen Prozess zu interagieren.

Versammlung 2: Kotti & Co

Nicht unweit vom Moritzplatz, mitten im Stadtteil Kreuzberg finden wir eine andere Situation – die auch im Kontext der aufwertenden Prozesse rund um den Moritzplatz gesehen werden können, hier aber zunächst als weiteres Beispiel einer intervenierenden Forschung bzw. der Versammlung vorgestellt werden sollen.

Auf dem kleinen Platz am Kottbusser Tor in Berlin Kreuzberg befindet sich seit Mai 2012 ein Protestcamp an, dem lokale MieterInnen-Initiative Kotti & Co, gegen Mieterhöhungen und Zwangsräumungen kämpfen. Eine zunächst aus einfachen Holzbrettern nachgebaute Wohnung – inzwischen ein von solidarischen Architekten umgebautes kleines Holzhaus – ist das räumliche Zentrum: Ein Teeausschank wird zu einem Versammlungsort, einer Informationsstelle, einem Zeichen der Besetzung des öffentlichen Raumes.

Eine kleine Gruppe von Künstlerinnen und Aktivistinnen²³ untersucht hier die wechselseitige Durchdringung von urbanem Kontext und Religiosität, die von den Besetzerinnen ausgeht und durch deren Geschichte der türkisch geprägten Migration kontextualisiert wird. Die Künstlerinnen zeichnen Gespräche mit Aktivistinnen über deren

Assembleia 2: Kotti & Co

Não distante da Moritzplatz, em meio de Kreuzberg, encontramos outra situação – que também pode ser vista no contexto do processo de valorização ao redor da Moritzplatz, mas que deve ser apresentada aqui como outro exemplo de pesquisa intervencionista ou assembleia.

Na pequena praça do portal Kottbusser em Kreuzberg, há um acampamento de protesto desde maio de 2012, no qual a iniciativa de inquilinos e inquilinas Kotti & Co luta contra aumentos no aluguel e despejos. Um apartamento inicialmente construído com simples placas de madeira – agora uma pequena casa de madeira construída por arquitetos solidários – é o centro físico: um bar de chás torna-se lugar de assembleias, posto de informações, símbolo da ocupação do espaço público.

Um pequeno grupo de artistas e ativistas²³ investiga aqui a interpenetração de contexto urbano e religiosidade, que vem das ocupantes e é contextualizada através de suas histórias marcadas pela migração turca. Artistas filmaram conversas com ativistas sobre sua compreensão política e exibiram essas filmagens na praça, onde são discutidas com os moradores. Uma seleção de filmes sobre o processo de desenvolvimento urbano na Berlim dos anos 70 e 80 complementa o material próprio. Por meio da encenação e do meio estratégico da intervenção, debates sobre a vinculação entre o significado da religião que impregna o cotidiano e os questionamentos políticos urbanos são iniciados e documentados. A assembleia (e produção artística) é objeto da pesquisa e dispositivo de exibição da apresentação pública; a pesquisa realizada na cidade é parte da prática performativa e do debate político sobre o espaço urbano simultaneamente.

politisches Selbstverständnis per Video auf und spielen diese zurück auf den Platz, wo sie mit den AnwohnerInnen diskutiert werden. Eine kuratierte Filmreihe über Stadtentwicklungsprozesse im Berlin der 1970er und 1980er Jahre ergänzt das eigene Material. Durch die Inszenierung und die strategischen Mittel der Intervention werden Debatten um die Verknüpfung der alltagsprägenden Bedeutung von Religion mit stadtpolitischen Fragen zugleich initiiert und dokumentiert. Die Versammlung (und künstlerische Produktion) ist Gegenstand der Forschung und Display der Veröffentlichung; die Forschung wird auf die Straße getragen, ist gleichzeitig Teil der performativen Praxis und der politischen Auseinandersetzungen um den städtischen Raum.

Widerspenstige Versammlung

„We need to understand that our methods are always more or less unruly assemblages.“

(John Law)

Zusammenfassend ist festzustellen, dass bei den aufgeführten Beispielen die Grenzen konventioneller Forschung und künstlerischer (oder politischer) Praxis aufgebrochen (oder untergraben) werden. Die Forscherinnen intervenieren aktiv in die Forschungssituation. Sowohl in der Situation am Moritzplatz als auch in dem eher künstlerisch dokumentarisch basierten Projekt am Kottbusser Tor engagieren sich die Forscherinnen in der jeweiligen Situation, sie initiieren Debatten und fördern Diskussionen. Diese Diskussionen sind gleichermaßen ein zentraler Bestandteil des Datenmaterials und dienen als Display der Forschung.

Insbesondere der Moment der Veröffentlichung, die Darstellung der Forschung, ist kein abgeschlossenes Endprodukt, sondern auch die For-

Assembleias desordenadas

We need to understand that our methods are always more or less unruly assemblages.

(John Law)

Em suma, pode-se constatar que, a partir dos exemplos apresentados, as fronteiras da pesquisa e prática artística (ou política) convencional são rompidas (ou subvertidas). Pesquisadores intervmem ativamente na situação de pesquisa. Tanto no caso da Moritzplatz quanto no projeto artístico de base documental no portal Kottbusser, pesquisadores se engajam nas respectivas situações, abrem debates e incentivam discussões – que constituem concomitantemente o componente central do corpo de dados e a forma de apresentação da pesquisa.

Especialmente o momento da divulgação, a apresentação da pesquisa, não é um produto acabado. Também o formato da apresentação é aspecto essencial de um processo de pesquisa contínuo e dinâmico.

Em coerência com os *live methods*,²⁴ com o método da assembleia são introduzidas abordagens (colaborativas) que interagem de forma assertiva no campo de pesquisa ou performam enunciados sociais (*enact the social*)²⁵ e simultaneamente analíticos (ou interpretativos) sobre a situação.

Essas pesquisas urbanas não estão direcionadas no primeiro plano para a solução; sua saída permanece aberta. Elas experimentam como *inventive methods*,²⁶ com composições e cenários de debates. Com isso são geradas, criadas ou provocadas situações não planejadas, espontâneas e imprevisíveis. O objetivo dessa abordagem experimental é questionar modos de pesquisa rígidos ou normativos, para ativar *“unsettled and hope-*

mate der Präsentation sind wesentlicher Aspekt eines kontinuierlichen und dynamischen Forschungsprozesses.

Ganz im Sinne der „live methods“²⁴ werden hier mit der Methode der Versammlung (kollaborative) Herangehensweisen eingesetzt, die offensiv in das Forschungsfeld interagieren oder das Soziale aufführen („enact the social“)²⁵ und gleichzeitig analytische (oder interpretative) Aussagen über die Situation treffen lassen.

Diese urbanen Forschungen sind in erster Linie nicht lösungsorientiert, sondern ihr Ausgang bleibt offen. Sie experimentieren wie „inventive methods“,²⁶ mit Anordnungen und Settings von Debatten. Damit werden ungeplante, spontane und unvorhersehbare Situationen geschaffen, erfunden oder provoziert. Ziel dieser experimentelle Herangehensweisen, die fest verankerte oder normativen Forschungssettings zu hinterfragen, um „unsettled and hopefully unsettling conversations“ in Gang zu setzen²⁷. Forschung dient hier nicht nur dazu neue Räume zu öffnen, Zusammenhänge zu analysieren oder Verknüpfungen zu erfinden, sondern Forschung wird als eine Praxis verstanden, die soziale Wirklichkeit nicht nur beschreibt, sondern sie in all ihren Phasen zur Aufführung bringt.²⁸

Wenn wir Forschen in diesem Sinn als diverse Formen des Versammelns und des Zur-Aufführung bringen verstehen, wird deutlich, das sowohl der Moment der Datensammlung als auch der Präsentation eine Positionierung erfordert.²⁹ Jede Versammlung und jede Aufführung ist eine aktive Handlung, bedeutet sich einzumischen und sich auch angreifbar zu machen und ist damit politisch.

Kathrin Wildner, *Dr. phil., ist Stadtethnologin. Sie forscht in New York, Mexico City, Havana, Istanbul und*

*fully unsettling conversations“.*²⁷ A pesquisa não serve aqui para abrir novos espaços, analisar contextos ou inventar conexões, sendo antes entendida enquanto prática que não apenas descreve a realidade social, mas que a performa em todas as suas fases.²⁸

Quando, nesse sentido, entendemos a pesquisa como formas diversas do reunir e do pôr em ação, evidencia-se que tanto o momento da reunião de dados quanto o de sua apresentação exigem um posicionamento.²⁹ Cada reunião e cada atuação é uma ação ativa, significa misturar-se e fazer-se acessível, sendo, assim, política.³⁰

Kathrin Wildner é doutora em filosofia e etnóloga urbana. Realiza pesquisas em Nova York, Cidade do México, Havana, Istambul e outros conglomerados urbanos. A ênfase de sua pesquisa é no espaço público, urbanismo transnacional e métodos qualitativos da pesquisa urbana. Desde 2007 é membro de metroZones – centro para assuntos urbanos (www.metrozones.info). De 2008 a 2012 foi colaboradora científica da Europa-Universität Viadrina. Atualmente é professora da HafenCity Universität Hamburg e professora convidada na Kunsthochschule Berlin Weißensee. Algumas de suas publicações internacionais atuais são *Stadtforschung aus Lateinamerika. Neue urbane Szenarien: Öffentlichkeit – Territorialität – Imaginarios* (Pesquisa urbana da América Latina. *Novos cenários urbanos: público – territorialidade – Imaginarios*), Bielefeld, 2013; (com Anne Huffschmid); *Caracas, socialisierende Stadt. Die „bolivarianische“ Metropole zwischen Selbstorganisation und Steuerung* (Caracas, cidade socializadora. A metrópole “bolivariana” entre a auto-organização e a administração), Berlin, 2013 (com Dario Azzellini e Stephan Lanz); *Transnationalism and Urbanism*, New York, 2012 (com Stefan Krätke e Stephan Lanz); *Urban Prayers*, Berlin, 2011 (com metroZones); *Public Istanbul – Spheres and Spaces of the Urban*, Bielefeld, 2008 (com Frank Eckhar-

anderen urbanen Konglomeraten. Ihre Forschungsschwerpunkte sind öffentlicher Raum, transnationaler Urbanismus und qualitative Methoden der Stadtforschung. Seit 2007 ist sie Mitglied von metroZones – Zentrum für städtische Angelegenheiten (www.metrozones.info). In den Jahren 2008 bis 2012 war sie wissenschaftliche Mitarbeiterin an der Europa-Universität Viadrina. Zur Zeit arbeitet sie als Vertretungsprofessorin an der HafenCity Universität Hamburg und als Gastprofessorin an der Kunsthochschule Berlin Weißensee. Einige ihrer aktuellen internationalen Publikationen sind Stadtforschung aus Lateinamerika. *Neue urbane Szenarien: Öffentlichkeit – Territorialität – Imaginarios*, Bielefeld 2013; (mit Anne Huffschmid), *Caracas, sozialisierende Stadt. Die „bolivarianische“ Metropole zwischen Selbstorganisation und Steuerung*, Berlin 2013 (mit Dario Azzellini und Stephan Lanz); *Transnationalism and Urbanism*, New York 2012 (mit Stefan Krätke und Stephan Lanz); *Urban Prayers*, Berlin 2011 (mit metroZones), *Public Istanbul – Spheres and Spaces of the Urban*, Bielefeld 2008 (mit Frank Eckhardt); *Zocalo – Die Mitte der Stadt Mexiko. Ethnographie eines Platzes*, Berlin 2004.

Anmerkungen

- 1 Farias, Ignacio. Introduction: Decentering the Object of Urban Studies. In: Farias, Ignacio and Bender, Thomas (Hg.). *Urban Assemblages – How Actor-Network Theory changes urban studies*. London: Routledge, 2010: 1-25.
- 2 Law, John. *After Method. Mess in social science research*. London: Routledge, 2004: 2.
- 3 vgl. Amin, Ash; Thrift, Nigel. *Cities. Reimagine the Urban*. Cambridge: Polity Press, 2002; Law, 2004.
- 4 Law, 2004.
- 5 Smith, Michael Peter. *Transnational urbanism: Locating globalization*. Oxford: Blackwell, 2001.
- 6 Delgado, Manuel. *El animal público*. Barcelona: Anagrama, 1999.
- 7 Delgado, Manuel. *Sociedades movedizas. Pasos hacia*

dt); Zocalo – Die Mitte der Stadt Mexiko. Ethnographie eines Platzes (Zocalo – o centro da Cidade do México. Etnografía de uma praça), Berlin, 2004.

Notas

- 1 Farias, Ignacio. Introduction: Decentering the Object of Urban Studies. In: Farias, Ignacio and Bender, Thomas (Ed.). *Urban Assemblages – How Actor-Network Theory changes urban studies*. London: Routledge, 2010: 1-25.
- 2 Law, John. *After Method. Mess in social science research*. London: Routledge, 2004: 2.
- 3 Ver Amin, Ash; Thrift, Nigel. *Cities. Reimagine the Urban*. Cambridge: Polity Press, 2002; Law, 2004.
- 4 Law, 2004.
- 5 Smith, Michael Peter. *Transnational urbanism: Locating globalization*. Oxford: Blackwell, 2001.
- 6 Delgado, Manuel. *El animal público*. Barcelona: Anagrama, 1999.
- 7 Delgado, Manuel. *Sociedades movedizas. Pasos hacia una antropología de las calles*. Barcelona: Anagrama, 2007.
- 8 Law, 2004: 9.
- 9 Lury, Celia; Wakeford, Nina (Ed.). *Inventive Methods. The Happening of the Social*. Oxford: Routledge, 2012.
- 10 Ver Wildner, Kathrin. The Sound of Global Prayers. In: metroZones (ed.) *Faith is the Place. The Urban Cultures of Global Prayers*. Berlin: bbooks, 2012: 210-220.
- 11 LaBelle, Brandon. Sound as a hinge. In: *Esemplasticism: The Truth is a Compromise* (exhibition catalogue), Berlin: TAG/ClubTransmediale, 2010: 40-43.
- 12 Law, John; Urry, John. Enacting the social. *Economy and Society*, 33:3, 2004: 391.
- 13 Ver Law, 2004: 4.
- 14 Corsin, Alberto; Estalella, Adolfo. Asamblea al Aire. La arquitectura ambulatoria de una política en suspensión. *Revista de Antropología Experimental*. Monografía: Etnografías de la indignación n.13: 73-88.

una antropología de las calles. Barcelona: Anagrama, 2007.

8 Law, 2004: 9.

9 Lury, Celia; Wakeford, Nina (Ed.). *Inventive Methods. The Happening of the Social*. Oxford: Routledge, 2012.

10 Vgl. Wildner, Kathrin. The Sound of Global Prayers. In: metroZones (ed.) *Faith is the Place. The Urban Cultures of Global Prayers*. Berlin: bbooks, 2012: 210-220.

11 LaBelle, Brandon. Sound as a hinge. In: *Esemplasticism: The Truth is a Compromise* (exhibition catalogue), Berlin: TAG/ClubTransmediale, 2010: 40-43.

12 Law, John; Urry, John. Enacting the social. *Economy and Society*, 33:3, 2004: 391.

13 Ver Law, 2004: 4.

14 Corsin, Alberto; Estalella, Adolfo. Assemblée al Aire. La arquitectura ambulatória de una política en suspensión. *Revista de Antropología Experimental*. Monográfico: Etnografías de la indignación n.13: 73-88.

15 Corsin, Alberto; Estalella, Adolfo (n.d.). Assembling Neighbours. The City as Archive, Hardware, Method, <http://www.prototyping.es/wp-content/uploads/2013/07/assembling-neighbors.pdf> (accessed 15.8.2013).

16 Thrift, Amin, 2002.

17 Corsins, Estalella, 2013.

18 vgl. Senatsverwaltung für Monitoring Stadtentwicklung und Umwelt: Soziale Stadtentwicklung 2010 http://www.stadtentwicklung.berlin.de/planen/basisdaten_stadtentwicklung/monitoring/de/2010/

19 Das Urban Catalyst Studio und der Stadtforscher Bastian Lange entwickeln „Strategien für das Goldene Dreieck“ in Kreuzberg und eigen auf einer „Wetterkarte“ zeigen, wie es sich mit den Hochs und Tiefs der kreativen Milieus in Kreuzberg verhält, welche Entwicklungstendenzen sich ablesen lassen und demnach welche zukünftige Handlungsstrategien anzustreben sind. Vgl. die Projektbeschreibung „Wetterkarte Kreuzberg“ auf <http://www.urbancatalyst-studio.de>

20 metroZones - Zentrum für städtische Angelegenheiten ist ein unabhängiger Verein, der an der Schnittstelle

15 Corsin, Alberto; Estalella, Adolfo (s.d.). Assembling Neighbours. The City as Archive, Hardware, Method, <http://www.prototyping.es/wp-content/uploads/2013/07/assembling-neighbors.pdf> (acesso em 15.8.2013).

16 Thrift, Amin, 2002.

17 Corsins, Estalella, 2013.

18 Ver Senatsverwaltung für Monitoring Stadtentwicklung und Umwelt: Soziale Stadtentwicklung 2010. http://www.stadtentwicklung.berlin.de/planen/basisdaten_stadtentwicklung/monitoring/de/2010/

19 O Urban Catalyst Studio e o pesquisador urbano Bastian Lange desenvolveram “estratégias para o triângulo dourado” em Kreuzberg e mostraram num “mapa do tempo” como o meio criativo de Kreuzberg se comportava com seus altos e baixos, quais tendências de desenvolvimento podiam ser lidas e quais estratégias futuras de ação deveriam ser visadas. Ver a descrição do projeto Wetterkarte Kreuzberg [Mapa do tempo Kreuzberg] em <http://www.urbancatalyst-studio.de>

20 metroZones – centro para assuntos urbanos é uma organização independente, que combina e tematiza publicamente diferentes princípios da pesquisa, produção de conhecimento, práticas culturais e intervenções políticas, no limiar entre arte, ciência e política; ver www.metroZones.info.

21 *Soundwalk* é a sondagem acústica de um lugar. O som da cidade – barulho, ruído, timbre, estrondo, tom, volume, ressonância – se reúne em *soundscape*s ou paisagens sonoras urbanas específicas e é simultaneamente um indicador de condições sociais. O *Soundwalk* é um instrumento para a pesquisa de conflitos relacionados ao espaço, mas também uma intervenção estratégica em arenas acústicas. Ao longo de uma exposição de arte conduzi um *Soundwalk* na Moritzplatz em julho de 2012 com um grupo de interessados. Manifestou-se a situação dominada pelo trânsito e pelo estado de ilha de cada uma das

von Kunst, Wissenschaft und Politik verschiedene Ansätze der Forschung, Wissensproduktion, Kulturpraxen und politischen Interventionen kombiniert und thematisiert; siehe www.metroZones.info.

21 Soundwalk ist eine hörende Begehung eines Ortes. Der Sound der Stadt – Geräusch, Lärm, Getöse, Schall, Ton, Laut, Klang – setzt sich zu spezifischen urbanen Soundscapes zusammen und ist zugleich ein Indikator für gesellschaftliche Zustände. Der Soundwalk ist ein Instrument zur Erforschung von Konflikten um Raum aber auch eine strategische Intervention in akustische Arenen. Im Zuge einer nahegelegenen Kunstaussstellung führte ich im Juli 2012 mit einer Gruppe von Interessierten einen Soundwalk um den Moritzplatz durch. Hier manifestierte sich die verkehrsdominierte Situation und Insellage der einzelnen Institutionen (u.a. Metrostation, Aldi-Supermarkt, Modulor-Kaufhaus, Prinzessingarten, Betahaus Cafe, etc) sehr deutlich in den wie von einander abgeschlossenen sehr unterschiedlichen Soundscapes.

22 Das Maker Lab, im weitesten Sinne assoziiert mit dem Betahaus, ein selbstorganisiertes Arbeits- und Workshoplabor benannte den Moritzplatz kurzerhand in den „Makerplatz“ um (vgl. <http://www.makerlab.info/sample-page/>)

23 Das Projekt wird von den Aktivistinnen und Kulturwissenschaftlerinnen Brigitta Kuster, Gülay Akin und der Dokumentarfilmerin Angelika Levi durchgeführt

24 Back, Les; Puwar, Nirmal (Ed.). *Life Methods*. Oxford: Blackwell, 2012.

25 Law, Urry, 2004.

26 Lury, Wakeford 2012.

27 Robinson, Jennifer. *Cities in a World of Cities: The Comparative Gesture*. IJURR v.35, 2011:1-23

28 Law, Urry, 2004: 391.

29 vgl. Kaltmeier, Olaf. Methoden dekolonialisieren. Reziprozität und Dialog in der herrschenden Geopolitik des Wissens. In: Kaltmeier, Olaf; Berkin, Sarah Corona (Hg.). *Methoden dekolonialisieren. Eine Werkzeugkiste zur Demokratisierung der Sozial- und Kulturwissenschaften*. Münster: Westfälisches Dampfboot, 2012: 18-45.

instituições (entre outras, a estação de metrô, o supermercado Aldi, a loja Modulor Kaufhaus, os Prinzessingarten, o Betahaus Cafe, etc.) muito claramente em paisagens sonoras bem diferentes umas das outras.

22 Aqui em primeiro lugar falamos com os representantes das novas instituições locais (Prinzessingarten, Maker Lab, em sentido amplo associado com a Betahaus – laboratório de trabalho e *workshop* independente – simplesmente trocou o nome da Moritzplatz para Makerplatz). Ver <http://www.makerlab.info/sample-page/>

23 O projeto é coordenado pelas ativistas e cientistas culturais Brigitta Kuster e Gülay Akin, e pela documentarista Angelika Levi.

24 Back, Les; Puwar, Nirmal (Ed.). *Life Methods*. Oxford: Blackwell, 2012.

25 Law, Urry, 2004.

26 Lury, Wakeford 2012.

27 Robinson, Jennifer. *Cities in a World of Cities: The Comparative Gesture*. IJURR v.35, 2011:1-23

28 Law, Urry, 2004: 391.

29 Ver Kaltmeier, Olaf. Methoden dekolonialisieren. Reziprozität und Dialog in der herrschenden Geopolitik des Wissens. In: Kaltmeier, Olaf; Berkin, Sarah Corona (Ed.). *Methoden dekolonialisieren. Eine Werkzeugkiste zur Demokratisierung der Sozial- und Kulturwissenschaften*. Münster: Westfälisches Dampfboot, 2012: 18-45.

Tradução/Übersetzung Marília Palmeira

Revisão Técnica/Technisches Korrektur Lesen

Carolina Paoletti